

ECOTURISMO NA ILHA DO FRADE: UMA PROPOSTA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Uilliames Balbino de Santana Ferreira¹
Ada Pedreira Silva²

RESUMO: *O presente trabalho, de caráter descritivo, visa apresentar um levantamento bibliográfico sobre desenvolvimento sustentável e um levantamento prático sobre as atividades de turismo na Ilha do Frade-Ba, inter-relacionando estes conteúdos e construindo uma proposta de sustentabilidade no turismo desta localidade.*

Palavras-chave: Desenvolvimento sustentável; Ecoturismo; Meio Ambiente.

1-APRESENTAÇÃO

Desde o início da década de 70 que o turismo na Bahia vem apresentando um grande desenvolvimento, afirmando-se como um dos ramos de atividades mais importantes para a economia do estado e, particularmente, da Região Metropolitana de Salvador, quer do ponto de vista da geração de empregos diretos, quer do ponto de vista da renda interna gerada.

O turismo constitui-se em atividade de destaque na Ilha do Frade, onde sua beleza natural, o artesanato tradicional, as comidas típicas, sua localização, suas belas paisagens e suas antigas obras de arquitetura caracterizam a sua forte atração à visitação.

A população residente representa 70% dos habitantes da Ilha, que chegam a sobreviver quase que exclusivamente do turismo e da pesca.

1.1 - Relevância histórica

A Baía de Todos os Santos representa uma das grandes áreas antropizadas do Estado da Bahia, em decorrência fundamentalmente, do tipo de ocupação exercida ao longo de quatro séculos, onde o desenvolvimento da monocultura canavieira destacou a região como o maior pólo produtor-exportador de açúcar. A partir do final do período colonial, com a decadência da monocultura canavieira, desenvolveram-se alternativas de uso do solo, como a agricultura diversificada e a pecuária extensiva, passando então a constituírem as principais atividades econômicas da região. Até meados da década de quarenta, este modelo agropastoril dominou a região, quando se iniciou um processo incipiente de industrialização. Na década de cinquenta, foi intensificado esse processo, com a implantação de um Complexo Petrolífero, seguido da instalação do Centro Industrial de Aratu e finalmente, na década de setenta, com o estabelecimento do Complexo Petroquímico de Camaçari. Este modelo de desenvolvimento industrial, além de provocar uma rápida expansão demográfica da região, principalmente nas áreas adjacentes aos complexos industriais, foi aplicado sem utilização de critérios de avaliação dos impactos decorrentes, os quais ao longo do tempo foram emergindo de maneira muitas vezes irreversível. Aliada a problemas de industrialização, a ocupação desordenada de áreas no entorno

¹ Estudante do Curso de Ciências Biológicas, Instituto de Biologia, Universidade Católica do Salvador – UCSal. E-mail: usferreira@yahoo.com.br.

² Mestranda em Cultura e Sociedade / Universidade Federal da Bahia – UFBA. E-mail: adapedreira@hotmail.com.

da Baía de Todos os Santos, além de provocar a destruição dos ecossistemas naturais, contribui para a degradação do solo, das águas superficiais, chegando a atingir a própria baía, comprometendo a qualidade de suas águas e sedimentos.

1.2 - Características Gerais

A Baía de Todos os Santos, com aproximadamente 927 km² e 184 km de extensão costeira continental (CSL, 1995), apresenta-se como uma reentrância na costa, pela qual o mar penetra o interior do continente, a partir de um estreitamento principal entre a Cidade do Salvador e a Ilha de Itaparica. Este estreitamento possui cerca de 9 km de largura e profundidades de até aproximadamente 50 m, em situação livre de assoreamento. O relevo da área no entorno da baía e no interior das ilhas é marcado por colinas rebaixadas e restos de tabuleiros, com altitudes muito raramente superiores a 100 m, esculpidas nos arenitos, folhelhos, siltitos, calcários e conglomerados cretácicos do Grupo Ilhas, da Formação São Sebastião, do Grupo Santo Amaro e da Formação Taipu-Mirim (parte norte da baía). A oeste e a sul aparecem folhelhos, arenitos e calcários das Formações jurássicas Sergi e Aliança. Caracterizada pelas diversas planícies estuarinas, pequenas baías internas, estuários afogados e manguezais que a cercam, a baía possui também uma complexa rede de drenagem afluyente, com uma área total de aproximadamente 60.500 km².

Apesar de conviver com problemas ambientais sérios, contudo localizados, a Baía de Todos os Santos possui em seu entorno cinquenta e quatro ilhas e inúmeras praias, cerca de 320km de raias rochosas e arenosas com potencial turístico incontestável, em uma região bem servida por uma malha viária de estradas asfaltadas, existindo diversos acessos para as cidades do seu entorno. Seus os ecossistemas que destacam-se pela sua importância ecológica incluem a Mata Atlântica, os manguezais e os recifes de coral. A importância desses ecossistemas reside tanto na diversidade biológica contida nos mesmos, como na elevada produtividade biológica desses ambientes. Esta produtividade biológica tem um papel fundamental no sustento das comunidades humanas no entorno da BTS, principalmente pela produção de grandes quantidades de peixes e mariscos nas áreas de manguezais e recifes de coral, bem como manutenção da biota aquática.

A importância desses ecossistemas é reconhecida em Legislação Ambiental. Os manguezais são considerados Áreas de Preservação Permanente contempladas pelo Código Florestal (Lei Federal no 4.771 de 16/09/1965). Do mesmo modo, a Mata Atlântica é legalmente protegida através do Decreto no 750 de 10/02/1993. Os recifes de coral têm a sua importância reconhecida no Anteprojeto do Código de Meio Ambiente do Município de Salvador (PREFEITURA DE SALVADOR, 1995).

Originalmente, a bacia de drenagem da BTS apresentava extensas áreas de Mata Atlântica – ecossistema dominante nas terras da região –, que exibia predominância de vegetação de porte arbóreo alto e grande número de epífitas, colonizada por uma fauna característica, em seu estado natural. O referido bioma apresenta uma grande diversidade de espécies vegetais e animais, que tendem a apresentar um elevado grau de especialização em seu padrão de ocupação e utilização dos recursos naturais.

Com a colonização e o estabelecimento de núcleos populacionais a partir do século XVI, a floresta começou a sofrer impactos decorrentes inicialmente da extração de madeira para exportação (Pau-Brasil). Posteriormente, a demanda por terras produtivas ocasionou a remoção da mata para o estabelecimento de plantios e pastagens. A partir do início do século XX, o processo de desmatamento se acelerou, em virtude do rápido crescimento populacional e de modificações nos meios de produção, com a implantação de parques industriais na porção norte

da BTS e ampliação da malha viária. Atualmente, a área do entorno da BTS contém poucos remanescentes de Mata Atlântica, estando principalmente restritos a locais íngremes e de difícil acesso.

Os manguezais são ecossistemas característicos de estuários da região tropical, caracterizando-se por apresentar uma vegetação tolerante a elevados teores de salinidade na água e no substrato, bem como concentrações elevadas de matéria orgânica. Estes ecossistemas apresentam uma biodiversidade relativamente baixa, porém se destacam pela sua grande produtividade biológica e como berçários de espécies de peixes e invertebrados marinhos e estuarinas. Na BTS, os manguezais encontram-se distribuídos na região norte, abrangendo a Região da Baía de Aratu, Estuário do Rio São Paulo, Estuário do Rio Subaé e Estuário do Rio Paraguaçu. Além dessas áreas, os manguezais também são representativos no Canal de Itaparica. Na BTS, os manguezais que se encontram mais estressados estão situados na região norte, indo desde a Baía de Aratu até o Estuário do Rio Subaé. Este trecho de costa apresenta diversos tipos de atividades de caráter predominantemente industrial.

2- HISTÓRIA E CONCEITO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Em 1973, o canadense Maurice Strong lançou o conceito de eco-desenvolvimento, cujos princípios foram formulados por Ignacy Sachs. Os caminhos do desenvolvimento seriam seis: satisfação das necessidades básicas; solidariedade com as gerações futuras; participação da população envolvida; preservação dos recursos naturais e do meio ambiente; elaboração de um sistema social que garanta emprego, segurança social e respeito a outras culturas; programas de educação.

Esta teoria referia-se principalmente às regiões subdesenvolvidas, envolvendo uma crítica à sociedade industrial. Foram os debates em torno do eco-desenvolvimento que abriram espaço ao conceito de desenvolvimento sustentável.

No ano de 1987, a Comissão Mundial da ONU sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (UNCED), presidida por Gro Harlem Brundtland e Mansour Khalid, apresentou um documento chamado *Our Common Future*, mais conhecido por relatório Brundtland. O relatório Brundtland definiu desenvolvimento sustentável como um desenvolvimento que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das futuras gerações de satisfazerem as suas. Pode-se considerar, portanto, desenvolvimento sustentável como o desenvolvimento que, tratando de forma interligada e interdependente as variáveis econômicas, social e ambiental, é estável e equilibrado, garantindo melhor qualidade de vida para as gerações presentes e futuras.

É certo que a implementação do desenvolvimento sustentável passa necessariamente por um processo de discussão e comprometimento de toda a sociedade, uma vez que implica em mudanças no modo de agir dos agentes sociais. No processo de implementação do desenvolvimento sustentável a educação ambiental torna-se um instrumento fundamental.

O sucesso das ações que devem conduzir ao desenvolvimento sustentável dependerá em grande parte da influência da opinião pública, do comportamento das pessoas, e de suas decisões individuais. Mesmo considerando que existe certo interesse pelas questões ambientais, há que reconhecer a falta de informação e conhecimento dos problemas ambientais. Logo, a educação ambiental que tenha por objetivo informar e sensibilizar as pessoas sobre os problemas (e possíveis soluções) existentes em sua comunidade, buscando transformar essas pessoas em indivíduos que participem das decisões sobre seus futuros, exercendo desse modo o direito a cidadania, torna-se instrumento indispensável no processo de desenvolvimento sustentável.

3- HISTÓRIA E CONCEITO DE ECOTURISMO

O conceito oficial brasileiro diz que o Ecoturismo é "um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações envolvidas."

Os objetivos básicos da Política Nacional de Ecoturismo foram definidos e visam:

- a. Compatibilizar as atividades de ecoturismo com a conservação de áreas naturais;
- b. Fortalecer a cooperação interinstitucional;
- c. Possibilitar a participação efetiva de todos os segmentos atuantes no setor;
- d. Promover e estimular a capacitação de recursos humanos para o ecoturismo;
- e. Promover, incentivar e estimular a criação e melhoria da infra-estrutura para a atividade de ecoturismo e promover o aproveitamento do ecoturismo como veículo de educação ambiental.

A partir desta definição e aliados aos conceitos desenvolvidos por diversos especialistas internacionais, definiu-se os princípios e critérios a serem adotados pelo ecoturismo (Projeto OCE - Oficinas de Capacitação em Ecoturismo, 1994), que permitem sua identificação diferenciada perante o turismo convencional, consagrando conceitos e práticas que vêm sendo adotadas também por parte do empresariado do turismo convencional, tornando-se tendências que deveriam ser seguidas por qualquer atividade turística responsável.

3.1 Princípios do Ecoturismo

- Conservação e uso sustentável dos recursos naturais e culturais;
- Informação e interpretação ambiental;
- É um negócio e deve gerar recursos;
- Deve haver reversão dos benefícios para a comunidade local e para a conservação dos recursos naturais e culturais;
- Deve ter envolvimento da comunidade local.

O chamado ecoturismo é uma atividade que, em primeiro lugar, promove o reencontro do homem com a natureza de forma a compreender os ecossistemas que mantêm a vida. As atividades são desenvolvidas através da observação do ambiente natural, através da transmissão de informações e conceitos ou através da simples contemplação da paisagem.

Atividades de ecoturismo procuram promover programas sérios e infra-estrutura segura e profissional, oferecendo e praticando a educação ambiental de forma multidisciplinar com guias especializados. O desenvolvimento de roteiros e programas diferenciados a vários tipos de ambientes, associados à transmissão de informações e conceitos, levam com relativa facilidade ao aprendizado. Mas o grande legado deixado no turista é a compreensão e a consciência da importância de se preservar o ambiente natural, a história e a cultura dos lugares de visitação.

4- ATUAIS ATIVIDADES DA ILHA DO FRADE

O turismo é uma importante fonte de recursos para o estado e principalmente para a Ilha do Frade (local de estudo), gerando empregos e renda. A BTS é uma das principais atrações para os turistas nacionais e internacionais que vêm a Salvador, devido a sua grande variedade de atrativos, incluindo praias, passeios e atividades esportivas. A atividade turística depende da boa qualidade ambiental. A existência de contaminantes, lixo, óleo e outros resíduos na água inibem o potencial gerador de negócios da atividade. Pesca artesanal e mariscagem são atividades praticadas principalmente pela população de baixa renda, que obtém do mar o seu sustento. Enquanto a primeira atividade requer recursos mais elaborados (embarcações, motores, redes, outros equipamentos) a outra requer um mínimo de investimentos e é favorecida pela população que habita as proximidades de manguezais (atuais ou pretéritos), a qual obtém o seu sustento nessas áreas.

A pesca artesanal é praticada em todo o espelho de água da BTS, sendo que os métodos mais empregados são a pesca de linha e anzol e a pesca com redes. A mariscagem é uma atividade importante em diversas regiões da BTS, sendo praticada na ilha e em outros locais da BTS. Vale ressaltar que algumas dessas áreas apresentam-se contaminadas com esgotos domésticos e/ ou industriais, favorecendo, em alguns casos, o acúmulo de contaminantes na biota, e expondo a população que consome os mariscos e peixes capturados nessas áreas à contaminação microbiológica e química.

4.1 A problemática

A Ilha do Frade localiza-se na porção central da Baía de Todos os Santos com população de aproximadamente 1000 habitantes distribuídos em 8km². Em períodos de verão há uma migração de turistas de vários locais do mundo, do Brasil e também das cidades circunvizinhas, levando consigo uma grande quantidade de resíduos sólidos. As menores temperaturas são observadas no mês de julho, com uma média igual a 23,6 °C, enquanto que as temperaturas mais elevadas ocorrem em março (26,7°C). Os ecossistemas que se destacam pela sua importância ecológica incluem a Mata Atlântica, os manguezais e os recifes de coral. A importância desses ecossistemas reside tanto na diversidade biológica contida nos mesmos, como na elevada produtividade biológica desses ambientes. Esta produtividade biológica tem um papel fundamental no sustento da comunidade humana no entorno da Ilha

5- BENEFÍCIOS DO ECOTURISMO PARA A ILHA DO FRADE

O sucesso das ações que devem conduzir ao desenvolvimento sustentável dependerá em grande parte da influência da opinião pública, do comportamento das pessoas, e de suas decisões individuais. Mesmo considerando que existe certo interesse pelas questões ambientais, há que reconhecer a falta de informação e conhecimento dos problemas ambientais. Logo, a educação ambiental que tenha por objetivo informar e sensibilizar as pessoas sobre os problemas (e possíveis soluções) existentes em sua comunidade, buscando transformar essas pessoas em indivíduos que participem das decisões sobre seus futuros, exercendo desse modo o direito à cidadania, torna-se instrumento indispensável no processo de desenvolvimento sustentável.

6- COMO DESENVOLVER UM TURISMO SUSTENTÁVEL PARA A ILHA DO FRADE?

- 1- Criação de associações e parcerias entre os setores governamentais e não-governamentais locais, regionais e nacionais;
- 2- Educação Ambiental para a comunidade local através de parcerias com faculdades de biologia de Salvador;
- 3- Formação de Guias adultos e mirins;
- 4- Monitoramento e avaliação constante das associações em conjunto com os guias;
- 5- Controle de Turismo de baixo impacto.

7- CONCLUSÕES

Assim, a implantação do ecoturismo estimulará a construção de conhecimentos ligados à preservação ambiental na Ilha do Frade e conseqüente educação ambiental, o que gerará renda através de um desenvolvimento sustentável para a população desta ilha e futuras gerações.

REFERÊNCIA

BRASIL - MICT/MMA, 1994 - Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo.